# GAZETA DO NATAL

BRUSQUE, 25 DE DEZEMBRO DE 1922

### BOAS FESTAS E FELIZ ENTRADA DE ANNO NOVO DESEJAM:

VALENTIN SCHLINDWEIN

ALVIM CAVACCO

BOAS FESTAS

DA

Gazeta Brusquense

AOS SEUS AMIGOS E LEITORES

NICOLAT HASSMANN

O sapato do Natal

Tão tarde! E o pequeno sem apparecer. A mãe receiosa de que the houvesse acontecido alguma coisa, não se arredava da rôtula, olhando, fundamente, a rua deserta e molhada, onde as luzes se reflectiam, alastrando-a como palmas de ouro.

Raro em raro um transeunte, encolhido sob o guarda-chuva, passava apressado. Que teria aconteeido?

Mas um vulto de creança surgiu na esquina, atravessou, a correr, um raio de luz e ella, mais com o coração do que com os olhos, reconhecen nelle o filho.

Ainda elle vinha longe e já a porta se lhe abria.

Entron de golpe, esbavorido, e, antes de qualquer explicação, disse arquejante:

-Olha o que en achei na praia. Que havia de ser? nem mais nea menos que um frangalho de sapato sem sóla, com um resto de salto cambo e recomido das pedras.

NICOLAU LAURITZEN

ERNESTO ULBER & TRMADS

GUILHERME FERNANDES



CABO JOSÉ ROBERTO Souza

ABELARDO ALMEIDA

CARLOS HAFFERMANN

Jose Knins

Josephina Consi

G. SCHLÖSSER E FILHOS

#### BOAS FESTAS E FELIZ ENTRADA DE BOAS FESTAS E FELIZ ENTRADA DE ANNO NOVO DESEJAM ANNO HOVO DESEIAM 2 -Para que trazes isto? do quem faria a roupa que has REINGLDO SCHAEFFILM OSCAR KRIEGER E ANNA HAENDSCHEN -Pois não sabes que na noite JOAO PADUANI de vestir hoje ? SENHORA de Natal quando todo mundo dor--Ah! mamae,, exclamon o peme, anjos descem do céo com prequeno com lagrimas na voz e, salsentes para as creanças? A gente tando da cama, corren á cozinha. põe um sapato perto do fogão, O supato lá estava, vasio como Jose Repoly porque os anjos entram pela cha-PAULO RENAUX GERMANO HOFFMANN elle o deixára. Vês ? Ficaste acor-FRANCISCO SASSI mine, e, de manha, quando acordada e os anios passaram e foda, vae encontral-o cheio, umas ram-se... Elles só entram nas cavezes de ouro, outras de brinquesas quando todos dormem. Se te dos? Como eu não tinha sapato. houvesse deitado estariamos ricos. HENRIQUE KLAPPOTH E HENRIQUE APPEL sahi por ahi à procura de um, e JOSÉ HOERNER porque elles teriam enchido o sa-ANTONIO MALUCHE FAMILIA. & IRMAOS achei este. Está velho, mas é granpato de ouro... e assim... de... Se os anjos o enchessem de A misera, attrahindo ripequeno dinheiro... nem sei! A mae cona si, disse-lhe, como em segredo: templou-o enternecida, entre sor--Não te illudas, meu filho... os riso e lagrimas. Pobre innocente! anjos não deixam presentes em -Onde jantaste ? sapatos rotos. -Estás com fome ? Coelho Netto -Estou: mas prefire dormir. A gente dormindo vôa nas horas. -Pois sim. Mas autes vae mu-YOU BE IN THIS THINK dar a roupa, porque estás enchar-SALES SEE STATE cado. -Primeiro vou deixar o sapato na cozinha. Mal o pequeno adormeceu, foi a mulher a uma arca, tirou umas costuras e poz-se a coser em silencio. E foi assim que ella passou a noite do Natal. Tudo è miseravel e triste. A Cantavam os gallos, soaram, ao alegria que corre ruidosa dos lalonge docemente, os sinos; cresres ás lojas de brinquedos e desciam na rua os rumores da matas ás praças publicas e às egrejas' passa sem lançar um terno nhã e o sol nasceu doirado. Ao abrir a janella um golpe de olbar a esta choupana ferida pela dor e pela infelicidade. JACOMO JOSÉ FOPPA E ar fel-a tossir e o pequeno acor-ADOLPHO GLEICH E Hyppolito Goncalves Um homem, cujos traços deno-tam fraqueza e soffrimento, envol-João Tensini dou. Vendo o lampeão acceso jul-FAMILIA FAMILIA gou que ainda era noite e pervido em trapos, vela um berço onde em ardente febre se consoguntou a mae: -Porque não te deitas ? Os anjos, vendo gente acordada, não me a vida de uma menina. entram para não ser vistos... E OSCAR PETRUSCHI AUGUSTO MORITZ O pinheirinho de Natal que em JORGE N. PESSOA JOAO NIELS . elles já devem andar voaudo perquasi todos os lares é levantado em louvor ao nascimento de Jesus, to. Vem deitar-te. -Deitar-me, com o sol fora ? aqui e substituido por um vidro de remedio, o unico que podéra Olha o dia. E abriu a janella. -O sol! E não te deitaste ? ser comprado, e que com deses-LUIZ BATSCHAUER JONO MORELLE JOAQUIM REGIS FRANCISCO CERVI Não. Se cu me houvesse deitapero do infeliz pae aos poucos se

#### BOAS FESTAS E FELIZ ENTRADA DE BOAS FESTAS E FELIZ ENTRADA DE AINO NOVO DESEJAM ANNO NOVO DESEIAM não vem visitar sua filhipha nes-DORVAL LUZ E Dvae acabando sem o resultado es-ANDRE PETERMANN GUILHERME KRIEGER JR JULIO MODESTI te dia em qué todas as crianças FAMILIA perado. vibram de alegria e satisfação, Anenas uma tenue vlaridade de nem elle mesmo o sabe. uma lampada de azeite que bru-Vê em todos os lares o conxolea perto da imagem da Virgem tentamento, e o ruido das festas demonstra que aqui ainda ha vi-JOAO SCHAFFER E CARLOS APPEL & BOETTGER & CIA. de Natal fere os seus ouvidos com PEDRO GRACHER da, ainda ha filhos de Deus ca-FAMILIA FAMILIA os folguedos infantis. Mas para si pazes, mesmo na miseria, de não e para son filhinha sómente ha esquecer o nome de Jesus. miseria, dor, desespero. A menina continua: JACOB BAUER E BANCO NACIONAL DO Meia neite, La ao loage, o re-C. S. PAYSANDO -Pae, si Noé vier aqui diga-THEODORU PEREIRA COMMERCIO logio de um campanario, cumprin-FAMILIA a seus associados the que quero uma boncea bem do o seu dever de divisor do tembonita; uma boneen igual aquella no, bate alegremente as doze haque vimos no vendedor de brindaladas e o sino num repicar lesquedos. E a febre, continuando tivo appuncia o nascimento do Salsua obra destruidora, cerra novavador. mente aquelles olhinhos jà amor-O desgraçado pae ajoelha-se tecidos e a criança deixa-se doante a imagem da Virgem, eleva minar pelo poder da melestia. a alma a Deus e numa prece fer-Dorme. vente pede a cura de sua filha As ultimas palavras da creancomo o maior lenitivo a seua solça soam-lhe come um carrilhão a 四大大大大大大大四 frimentos. Então, com os olhos dobrar finados, Como Noé pode cheios de lagrimas e o coração visital-o se não possue nada que dilacerado pela dor, lembra-se possa vender para satisfazer a que soou a hora de dar á doenvontade de sua filhipha? tinha a altima colher de remedio Nem um real. Nem um objecto que ainda existe. que seja valioso. Nada. Sempre o A pequenina enferma é acordanada aterrador. O ultimo remedio da com o carinbo e docura eprofôra comprado com o producto da prios aos paes que vêm seus filhos ultima lembrança de familia. Agosuccumbirem às garras da miseria, ra está tudo acabado. Sò tem e ao tomar o remedie, ouvindo o deante de si um vacuo ameacasino ainda a annunciar o apparedor e triste. cimento do pregador da igualda-Mas .. a boneca pedida pela de, abre os o'hos e com uma voz criança prestes a morrer foi o debil interroga o pae a causa dagolpe maior em toda a sua miseria. quillo áquella bora. Parece-lhe que toda a vida da GUILHERME DIRGOLI E BABTISTA FRANCIOSI E -Jesus nascen para nos salvar, JACOBS & FAMILIA doentinha depende da satisfação José Tensini FAMILIA FAMILIA minha filha, responde o pae. desse desejo e Deus não lhe per--Ahl Hoje é dia de Natal ? doará esta falta. Interroga a menina. Comprehence a ingenuidade do -Com a graça de Deus. desejo e a inutilidade do sen de--E eu não ganho um presente ? sespero, mas, que quer? o amor LUIZ ALBANI JONO BAUER GUILHERME STRECKER JOSÉ MOSIMANN Oh! Todas as crianças no dia de de um pac a uma filha moribunhoje são visitadas por Papa Noé. da tem tambem as suas phantasias. Porque elle não vem aqui tam-Queda-sc mudo ante a Virgem bem ? e as lagrimas lhe banham as fa-Esta pergunta innocente è como ces, emquanto sua alma corre agi-OTTO GRUBER E CARLOS KRIEGER WERSESLAU RUGISCKY LUIS MULLER um punhal que trespassa a alma tadamente a procura de um recurso. FAMILIA do infeliz pae. Porque Papa Noe

#### BOAS FESTAS E FELIZ ENTRADA DE BOAS FESTAS E FELIZ ENTRADA DE ANNO NOVO DESEIAM AHNO NOVO DESEIAM Momento depois, qual um som esta que sua filhipha desejara. GODOFREDO MOSIMANN WIETHORN FILHO EA OSCAR GRAF GUILHERME RISTOW nambulo a caminhar para o des-Os cabellinhos loiros e encaraco-FAMILIA conhecido, sabe como quem leva lados eireumdam um rosto mimoo pensamento preso a uma resoso de criança onde as maçãs rolução inabalavel. sadas parece transpiraren, vida e La fora, o povo cheio de feli-CARLOS GRACHER F felicidades. De labios entreabertos. REVS. PADRES DA cidade e alegria corre a ver o AMARO ALVES E FAMILIA OLIVIA PEREIRA deixa ver duas filas de pequeni-FAMILIA PAROURIA pequenino lilho da Virgem. nos dentes de uma alvara inpeca-Apezar de já ter sondo meia vel e um riso iuvenil brota-lhe nas covinhas do rosto. Este riso, noite, a loja de bringuedos alada o unico riso verdadeiro que o hu-ALEXANDRE GEVAERD OTTO RENAUX E regorgita de gente. Aqui vêm-se GERMANO SCHAEFER mem sabe fazer porque não sabe GERMANO RISTOW Tabellião FAMILIA rostos para todos os quadros, aldar alma as bonecas, è de tal mas para todas as paixões; desnureza e docura que faz imaginar de o labrego chelo de vicios e uma obra divina. máos sentimentos até o orgulhoso Seu riso é semelhante ao prie opulento mercador. Mas em meiro sorriso da criança. Não estodos esses rostos afivela-se a carnece nem censura, não é bymascara da bondade e da virtupocrisia nem orgulho. E' o riso de e com estas a felicidade. immaculado que Deus sabe dar Os risos são continuos. As criaos anjos e os homens às boneancas num marulhar ensurdecedor 四大大大大大大学中国 correm dum mostruario a outro. 四大大大大大大大大型 四大大大大大大大四 四大大大大大大大四 O pretendente chama um dos esculhendo os brinquedos que Noé vendedores e propôe-lhe a com-deve collocar em seus sapatinhos pra. O desgraçado homem expõe quando sahir em sua missão de a sua situação. Promette o padestribuidor de felicidades infantis. gamento mais tarde em dinheiro émquanto os adultos deacutem em ou com trabalho. Trabalhará em voz alta com os vendedores os qualquer servico por mais humipreços e as qualidades dos artigos. lhante que seja e nem faz ques-E' nesta occusião que vimos tão de dias. Não pede nma es-BAAAAAAAAAA entrar um homem que em tudo mola, supplica uma caridade. Quer 国大大大大大大大学 se differe dos presentes. As vestes levar a bonequinha. Precisa; é em nada são proprias para a enuma necessidade. trada em uma loja de brinquedos Para toda essa exposição de e no rosto traz alguma coisa de soffrimentos, onde as palavras aterrador e sinistro. Parece-se eram entrecortadas por soluços, só mais com um fugido das galés do houve uma expressão: Jose Coelho Gomes E que com um comprador de festas. -Não! E o vendedor virando-AUGUSTO BAUER E OTTO SCHARFER E Este é o mesmo personagem com Jose Schoening FAMILIA se a outros freguezes continuua FAMILIA FAMILIA quem tivemos relações a ponco. na sua missão de agradar aquel-Todos os olheres voltam-se inles que lhe esvasiam os mostraterrogadores a este desconhecido dores na proporção que lhe ene todos os corpos afastam-se para chem as gavetas. FRANCISCO PRUNER E. v. BUETTNER & CIA. PESSOAL GRAPHICO DA the dar passagem. JORGE V. GONZAGA O mysterioso freguez, de olhar SOBRINHO A miseria sempre tem um di-"GAZETA" fito ao objecto de sua cobiça, fireito:-é o de não acutovelar-se ca por algum tempo como que pecom a felicidade. treficado ante tão formal recusa. O recem-chegado approxima-se Depois desapparece e com elle a de um mostruario e lita uma pe-ERVIN HASSE E FAMILIA SEBASTIAO BELLI boneca. GERMANO RISTOW THEODORO HAAG quena boneca de pouco valor. E'

## BOAS FESTAS E FELIZ ENTRADA DE ANNO NOVO DESEJAM

00

OTTILIO BAPTISTOTTI E FAMILIA

FRANCISCO PAULO TEIXEIRA

PRIMO DIEGOLI

JAYME LUZ



Estamos outra vez na mesma casa onde encontramos um berço com uma creança deente.

A porta abre-se violentamente e o nosso homem, de olhar esgazeado e aspecto de críminoso, entra com uma boneca occulta sob seus farrapos.

Na alma traz alguma coisa mixta de terror e alegria. Houvera commettido um roubo para satisfazer a vontade de nma enferma.

Nervosamente passa o ferrolho à porta e precipita se ao berço. Deita a boneca son uma tosca cadeira e chama por sua filha. Torna a chamal-a. Nada. Sacodea com doçura. Nem um movimento de vida.

Então um calafrio enorme percorre todo o seu corpo e com gestos de louco levanta a criança até a altura de seu rosto. Os labios, num estremecimento de loucura, deixa passar um grito de dor que mais parece um grito de féra ferida de morte, que uma voz humana.

A alma deste homem tão forte na miseria tornou-se fraca ante um berço yazio.

Emquanto isto, tá fora os empregados da segurança publica, depois de varias intimações, forçam a porta. Salta o ferrolho e cinco policiaes entram a procura do ladrão de bonecas. Um delles atira-se sobre um vulto que acha-se extendido no chão. Levanta-o e torna a deital-o no mesmo luçar. Era um cadaver abraçando um outro cadaver de crianca.

À dor tinha sido superior às forças humanas.

Os olhos dos cinco policiaes enchem-se de lagrimas ante este quadro desolador e triste.

Somente a boneca sorri.

ADOLPHO SILVEIRA

MATHIAS MORITA

DR. MARTINS MELCOP

ANTONIO SCHWARTZ

GREGORIO DIEGOLI E FAMILIA



